



FORMAÇÃO INICIAL

Dimensão Cristã (DC)



SUBSÍDIO - DC 04

O CRISTÃO E A FAMÍLIA

OBJETIVOS

A família está atualmente sob grandes pressões sociais. Os múltiplos problemas e a variedade da sociedade significam que existem muitos tipos de famílias, com sérios problemas em muitos casos. Como cristãos, devemos estar cientes de sua importância e proclamar ao mundo que a família é o fundamento da sociedade que constitui a pessoa. Com uma família enfraquecida, apenas a sociedade e as pessoas sofrerão.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

"A seguir, Deus, o Senhor, disse: "Não é bom que o homem esteja sozinho. Vou fazer dele alguém que seja uma ajuda adequada para ele." (Gn 2, 18)

"É por isso que o homem deixa seu pai e sua mãe e se junta à sua esposa, e eles se tornam uma só carne." (Gn 2, 24)

"E Deus os abençoou e disse-lhes: Sejam frutíferos, multipliquem e encham a terra, e a sujeitem." (Gn 1, 28)

"Honre seu pai e sua mãe, para que você tenha uma vida longa na terra que o Senhor seu Deus lhe der." (Ex 20,12)

"Portanto, não existem mais dois, mas apenas uma carne. Bem, o que Deus uniu, o homem não separa". (Mt 19, 6)

"Quem não se importa com a sua, e especialmente com a própria família, negou a fé e é pior do que aqueles que não acreditam." (1 Tim 5.8)

REFERÊNCIAS SALESIANAS

Projeto de Vida Apostólica – PVA
Estatuto – Art. 8,11

DESENVOLVIMENTO (Documento para Reflexão)

1. A família, a base da sociedade

A família é, por natureza, uma instituição social cujos membros estão unidos por relacionamentos interpessoais de vários tipos, mas todos animados por um clima afetivo, comunicativo e normativo, que os caracteriza com uma vitalidade carismática particular.

A família é o fundamento e o apoio da sociedade para sua missão essencial de serviço à vida: os cidadãos nascem na família e na família, encontram a primeira escola daquelas virtudes que são a alma da vida e o desenvolvimento da própria sociedade.

A primeira e fundamental missão da família é o serviço à vida, que ao longo da história realiza as bênçãos do Criador, transmitindo assim a imagem divina de homem para homem (cf. Gn 5,1 ss). Essa responsabilidade decorre de sua própria natureza: ser uma comunidade de vida e amor, fundada no casamento e em sua missão de guardar, revelar e comunicar amor.

Assim, a promoção de uma autêntica e madura comunhão de pessoas na família se torna a primeira e insubstituível escola de sociabilidade. Ela representa um exemplo e um estímulo para as relações interpessoais mais amplas, sob o signo do respeito, da justiça, do diálogo e do amor, um lugar nativo em um instrumento eficaz de humanização e personalização da sociedade.

2. Comunidade de Amor

Como comunidade interpessoal de amor, a família encontra no dom de si a lei que a guia e a faz crescer. O dom de si mesmo inspira o amor dos cônjuges e é apresentado como modelo e norma que dirige as relações entre irmãos e irmãs e entre as várias gerações que convivem em família.

A comunhão e a participação vividas diariamente em casa, em momentos de alegria e de dificuldade, representam para as crianças a pedagogia mais concreta e eficaz no horizonte mais amplo da sociedade.

Toda criança é um presente para irmãos, irmãs, pais, toda a família. Sua vida é um presente para os mesmos doadores da vida, que podem não sentir a presença da criança, sua participação em sua existência, sua contribuição para o bem da comunidade familiar e de toda a sociedade.

A mesma experiência de comunhão e participação, que deve caracterizar o cotidiano da família, representa sua primeira e fundamental contribuição para a sociedade.

As relações entre os membros da comunidade familiar são inspiradas e norteadas pela lei da 'gratuidade' que, respeitando e favorecendo em todos a dignidade Pessoal como o único título de valor, cordial acolhida, encontro e diálogo, disponibilidade altruísta, serviço generoso, profunda solidariedade.

3. Problemas familiares hoje

Hoje, com certa facilidade e superficialidade, propõem e apresentam supostas 'alternativas' à família, descritas como 'tradicionais'. A atenção é assim direcionada do problema do divórcio para o dos "casais de fato", do aborto à busca e manipulação de células-tronco obtidas de embriões, do problema da pílula contraceptiva à da pílula do dia seguinte, que também é abortivo.

A legalização do aborto praticamente se espalhou pela maior parte do mundo. Acontece também que eles são conferidos a casais efêmeros, que não querem se envolver formalmente nem em casamento civil, nem nos direitos e vantagens de uma família verdadeira. É o caso da natureza oficial das 'uniões de fato', incluindo casais homossexuais, que às vezes reivindicam até o direito de adoção, criando problemas psicológicos, sociais e legais muito sérios.

4. A família, educadora da vida e da fé

É, sobretudo, através da educação das crianças, à medida que a família cumpre sua missão de anunciar o evangelho da vida. Com a palavra e pelo exemplo, na vida cotidiana de relacionamentos e opções, com gestos e sinais específicos, os pais introduzem seus filhos na autêntica liberdade que é vivida no presente sincero de si mesmos e os desenvolve neles. respeito pelo outro, senso de justiça, acolhimento cordial, diálogo, serviço generoso, solidariedade e todos os outros valores que ajudam a entender a vida como vocação e missão de amor.

Assim, mesmo em meio às dificuldades da ação educativa, os pais devem treinar seus filhos com confiança e coragem nos valores essenciais da vida humana. E as crianças devem crescer em uma liberdade justa contra bens materiais, adotando um estilo de vida simples e austero, convencidos de que o homem vale mais pelo que é do que pelo que tem.

A intervenção educativa dos pais cristãos é, portanto, um serviço à fé de seus filhos e ajuda a realizar a vocação recebida de Deus. Entre na missão educacional dos pais para ensinar e testemunhar às crianças o verdadeiro significado de sofrer e morrer: elas podem fazê-lo se souberem estar atentas a todo o sofrimento que encontrarem ao seu redor e, mesmo antes, se souberem desenvolver atitudes de proximidade, assistência e participação de crianças, doentes e idosos no ambiente familiar.

Todos sabemos que crianças, meninos e jovens precisam de uma educação humana e emocional, que estimule sua personalidade, responsabilidade, senso de fidelidade e iniciativa. Eles precisam de uma educação de sua sexualidade que, para ser válida e totalmente humana, deve andar no mesmo ritmo da descoberta da capacidade de amar, inscrita por Deus no coração do homem. É uma formação harmoniosa para o amor responsável, guiada ao mesmo tempo pela Palavra de Deus e pela razão.

Outro dever da família é treinar os próprios filhos no amor e praticar o amor em todo relacionamento interpessoal, para que a mesma família não se feche no campo em si, mas seja aberta à comunidade, movida pelo senso de justiça, solidariedade e pedido a outros, além do senso de dever da própria responsabilidade para com toda a sociedade. Assim, o serviço ao Evangelho da vida é expresso no concreto da solidariedade.

PISTAS PARA REFLEXÃO E COMENTÁRIOS

- 1) Que problemas e dificuldades, de acordo com nossa experiência, direta ou indiretamente, afligem a família hoje?
- 2) Que formas de apoio poderiam ser propostas e promovidas, no nível da comunidade civil e da comunidade eclesial, em favor da família?
- 3) O que é feito e / ou poderia ser feito, em nossas comunidades eclesiais, para valorizar o namoro como um período especial de maturação e fé humanas?
- 4) Que iniciativas são realizadas, no campo do ministério da família, em nossa paróquia? O que mais seria conveniente fazer?
- 5) Como a lei sobre interrupção voluntária da maternidade se aplica em nossa cidade? Incentiva o aborto ou a tutela da maternidade? O que pode ser feito nesse campo?

DOCUMENTOS PARA UTILIZAR

- Concílio Vaticano II, Gaudium et Spes, n. 47-52.
- Concílio Vaticano II, Gravissimum Educationis, n.3.
- João Paulo II, Familiaris Consortio, nº 17; 19-21; 26-28; 30; 36-39; 43-46; 50; 52-53.
- João Paulo II, Carta às Famílias, n. 7-9.

- Catecismo da Igreja Católica, nº 1638-1648; 1652-1654; 1655-1658.
- A.C.S., Comentário Oficial da R.V.A., p. 101-120 (8-9).
- Bento XVI, Deus Caritas Est, 2005.
- Estreia 2006, SD P. Pascual Chávez V., Reitor-Mor.

BIBLIOGRAFIA

- Família a caminho, Antonio Sánchez Romo, CCS, Madri 1995.
- Feliz casamento, Ignacio Larrañaga, Planeta, Barcelona 2002.
- Catequese do casamento, Eugenio Albuquerque SDB, CCS Madrid 2002
- Encíclica: Humanae Vitae – Papa Paulo VI
- Mensagem para a Paz: da Família nasce a paz da família humana (01 de janeiro de 1994) Papa S. João Paulo II.
- Exortação Apostólica: Familiaris Consortio – Papa S. João Paulo II
- Encíclica: Evangelium Vitae – Papa S. João Paulo II
- Exortação Apostólica: Amoris Laetitia – Papa Francisco

REFLEXÕES

Importância do clima familiar

Para nós, filhos de Dom Bosco, a família não pode parecer um assunto estranho à nossa vida e à nossa missão. Como educadores, sabemos bem a importância de criar um ambiente familiar para a educação de crianças e meninos, adolescentes e jovens. Para isso, o melhor ambiente é justamente aquele que se reflete no modelo de base da família: aquele que reproduz 'a experiência da casa, onde sentimentos, atitudes, ideais, valores se comunicam de maneira vital, frequentemente com uma linguagem não verbal e, acima de tudo, não sistemática, mas não menos eficaz e constante.

Estreia 2006, P. Pascual Chávez V.

Seja sinal de um amor que não acaba

Estamos todos em busca: estabelecemos metas, projetos, que sempre nos convidam a continuar, porque cada projeto termina e nos sentimos encorajados a buscar novos rumos ... buscamos a felicidade de maneiras diferentes e Acima de tudo, esperamos ansiosamente os momentos de alegria que não acontecem (como quando estamos em uma festa ou acompanhados por alguém que amamos ...). Desejando compartilhar a vida com outro, encontrar um parceiro pode ser um passo importante nessa pesquisa. Todos nós temos a necessidade de amar e ser amados, de ser alguém "único no mundo", de ser especial ...

No entanto, ser casado, construir um casamento, não é a causa ou a garantia de felicidade O outro é meu parceiro nesta pesquisa, agora compartilhado. Mas descobrir-se como uma pessoa valiosa, com dons para crescer, ter confiança em suas habilidades e habilidades, encorajando-se a ser um construtor do futuro, é um trabalho pessoal. Meu "parceiro" colabora na conquista de um conceito positivo de mim mesmo, mas a responsabilidade de continuar pesquisando pertence a cada um.

Assumir que o parceiro é o único responsável pela minha felicidade, é uma das causas de desentendimentos, rupturas e sucessivas tentativas e falhas no projeto de viver dois. Às vezes parece que o amor acabou, que a paixão ou entusiasmo "passa", que um não é mais o mesmo ... que o outro mudou, que o projeto não vale mais a pena ... Isso nos faz pensar se é realmente

possível manter as promessas de ser fiel a outro, tanto na saúde como nas doenças, na prosperidade e na adversidade, e amá-lo e respeitá-lo por toda a vida. Para muitos, as promessas do casamento parecem uma utopia ...

Os cristãos continuam argumentando que existe um amor que não acaba ... mas isso não significa que seja fácil ou que não haja necessidade de superar e passar por conflitos.

Sabemos que optar por compartilhar a vida com o outro significa abrir mão de tudo o que somos, mostrando nosso interior e, ao mesmo tempo, recebendo tudo o que é o outro, compartilhando fragilidade e força, abrindo-nos para a possibilidade de dar vida. No casamento, renovamos as promessas todos os dias, não é algo mágico, que é prometido "de uma vez para sempre", mas que "para sempre" é construído todos os dias ... e é por isso que é um grande desafio, onde você precisa criar espaços de diálogo e tolerância, saber perdoar e entender, conhecer outro, que percorreu outro caminho (com outra família, outra educação e costumes) e agora constrói um novo caminho conosco.

Um casamento cresce e se fortalece quando seus membros conseguem gerar seu próprio modo de estar juntos.

Como sempre, Deus escolhe os desafios para nos mostrar seus projetos e, portanto, no casal humano, ele também nos ensina muitas coisas. Ele próprio no Antigo Testamento, escolhe falar com seu povo como "sua amada, sua esposa" e explica como é o amor que ele sente pela humanidade, comparando-o com o do homem e da mulher apaixonada ...

Então, nós revela que somos capazes de ser sinais de seu próprio AMOR, que a possibilidade de entregar um amor fiel e frutífero, que a graça de nos tornar co-criadores da vida e poder cuidar dela para que ela cresça, formando futuros homens e mulheres de bem na família , também serve "para o mundo acreditar". Homem e mulher apaixonada são testemunho de que Deus existe.

Diante da fragilidade, problemas, dificuldades, essa escolha de Deus pode nos surpreender ... Mas ele se entrega novamente, oferecendo-se aos casais como um "novo parceiro": com a graça do casamento, é o próprio Deus quem acompanha, abençoa e protege-os para que enfrentem o desafio sem medo e saibam que vale a pena dedicar-se a um amor que não acaba ...

Instituto Cardinal Pironio

Longo processo de casamento

"O longo processo de casamento é uma ocorrência prolongada de mudanças perpétuas, nas quais um homem e uma mulher recriam a alma um do outro e se completam, como rios que correm por um país sempre desconhecido".

Herbert Lawrence